

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS SOBRE O LAZER NO CENTRO DE ATIVIDADES E LAZER DA MELHOR IDADE (CALMI) - CIDADE DA ESPERANÇA – NATAL/RN.

Autora: Jacqueline Tavares da Silva – Mestranda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: jacquedod@hotmail.com

Co-autora: Rayane Dayse da Silva Oliveira – Mestranda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: rayaneoliveirasocial@yahoo.com

Resumo

Segundo dados estatísticos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida dos idosos no Brasil vem aumentando significativamente nos últimos anos, tendo como principal responsável a obtenção de novos hábitos e práticas sociais que os conduzem a uma melhor qualidade de vida. Logo, é nesse contexto que este trabalho monográfico teve como objetivo compreender a Representação Social do lazer na percepção dos idosos associados ao Centro de Atividade e Lazer da Melhor Idade (CALMI), no bairro da Cidade da Esperança, Natal-RN. Trata-se de estudo de natureza quali-quantitativa, através da aplicação de questionários estruturados com questões semiabertas, observação participante e registros fotográficos. Para analisar as entrevistas utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), elaborada por Lefevre e Lefevre (2010), por meio do programa QualiquantSoft. Os resultados demonstraram que para os idosos do CALMI, as atividades realizadas no clube são uma distração, um lazer. E o benefício que tais atividades trazem para a vida deles consiste em ter mais saúde e melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idoso, Qualidade de Vida, Representação Social, Discurso do Sujeito Coletivo.

Introdução

Foi nas minhas caminhadas matinais na, Praça Aluísio Alves, no bairro da Cidade da Esperança, localizado na zona oeste de Natal, que pude observar que uma quantidade significativa de idosos vestidos com uma camiseta do CALMI frequentavam o espaço para praticar atividades físicas diariamente. Logo, vendo a descontração com a qual eles praticavam tais atividades e a curiosidade em conhecer o que era o CALMI, o qual conversando com um dos idosos soube que se tratava de um clube de idosos, denominado,

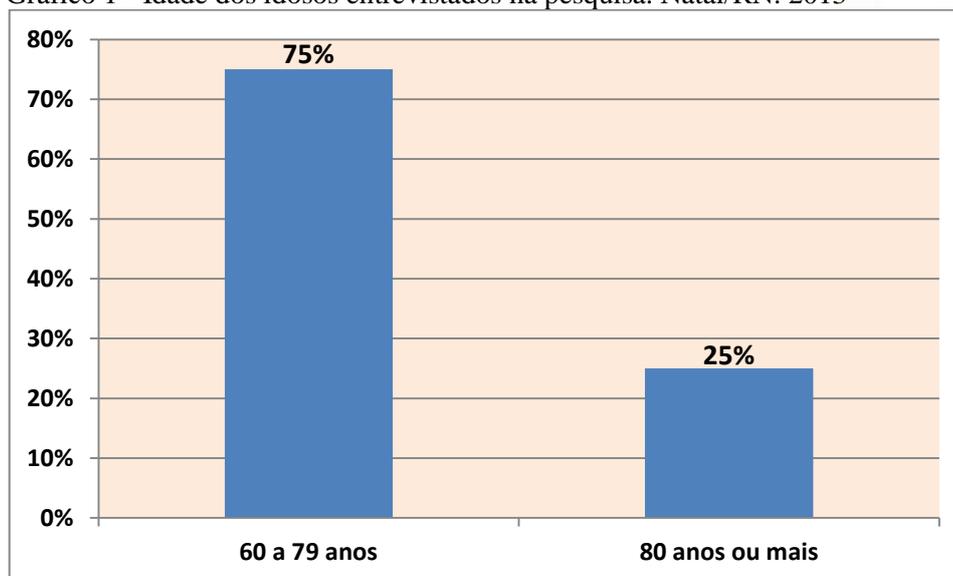
Centro de Atividade e Lazer da Melhor Idade, foi que surgiu a ideia em analisar as representações sociais que esse grupo de atores sociais tem sobre o lazer. Sendo assim, o objetivo geral desse artigo foi: Analisar as representações sociais sobre o lazer, apresentadas pelos idosos que frequentam o Centro de Atividades e Lazer da Melhor Idade (CALMI), no Bairro da Cidade da Esperança – Natal/RN. Os objetivos específicos tenderam a: Identificar quais as atividades desenvolvidas no clube proporcionam lazer e entretenimento para os idosos; Verificar a participação dos idosos nas atividades realizadas pelo clube; Analisar as representações sociais dos idosos verificando quais os benefícios que reconhecem para vida deles após a ingresso no CALMI. A metodologia utilizada Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa na busca de apreender a percepção do lazer na terceira idade por meio da representação social que os sujeitos sociais têm nessa fase da vida. Os sujeitos participantes do estudo foram os idosos voluntários do Centro de Atividade e Lazer da Melhor Idade (CALMI), associados na instituição, para essa coleta de dados contamos com a colaboração de 20 idosos, sendo 13 mulheres e 7 homens.

Essa amostra foi selecionada de acordo com disponibilidade de participar voluntariamente da pesquisa. É importante ressaltar a resistência dos homens que pareciam demonstrar receio em falar sobre si mesmos. As mulheres, ao contrário, apresentaram-se mais receptivas e animadas a responder o questionário. Os dados do CALMI foram obtidos por meio de registros escritos, fotográficos, entrevistas e também pela observação participante. Posteriormente, foram aplicados junto aos idosos questionários caracterizados como semiabertos com questões objetivas e dissertativas. Essas respostas foram processadas e avaliadas pelo programa Qualiquantisoft destinado a viabilizar pesquisas desenvolvidas com essa metodologia para a apreensão do DSC.

Segundo os seus fundadores Lefevre e Lefevre (2010, p. 3), “o Discurso do Sujeito Coletivo é uma técnica que busca resolver os impasses que o pesquisador encontra quando deseja processar depoimentos em pesquisas qualitativas que usam questionários com perguntas abertas”. Para isso, transformam-se os depoimentos individuais, isto é, as respostas às questões abertas de questionários em representações coletivas, assim como foi desenvolvido no presente trabalho.

Os dados utilizados para a caracterização dos sujeitos deste estudo foram realizados através das variáveis, faixa etária e atividades realizadas no CALMI, descritas nos gráficos a seguir:

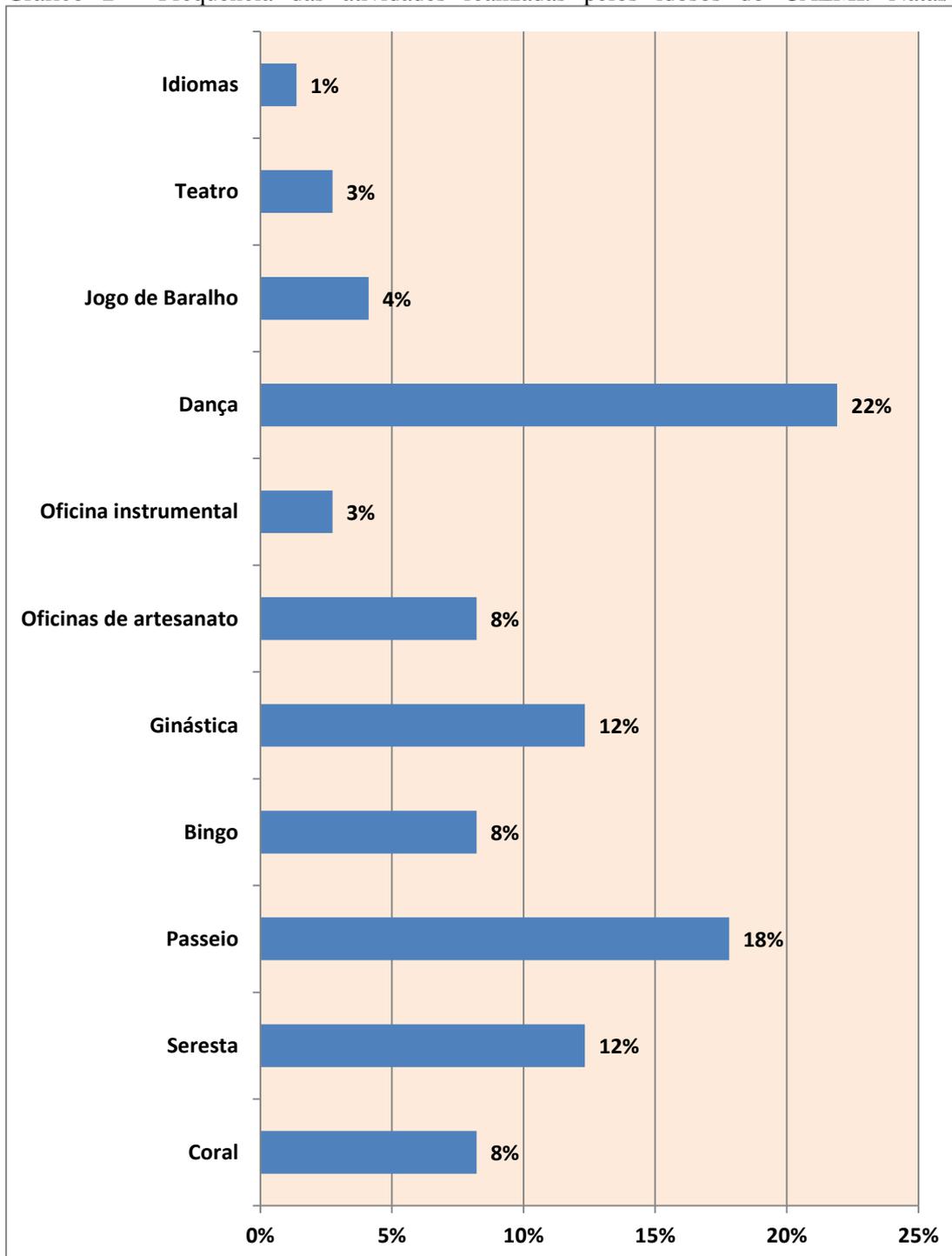
Gráfico 1 - Idade dos idosos entrevistados na pesquisa. Natal/RN. 2013



Fonte: Pesquisadora, 2013

De acordo, com os dados estatísticos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), baseado no Censo 2010, a pessoa é considerada idosa quando possui 65 anos ou mais, o mesmo limite considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para os países em desenvolvimento, corroborando assim com a estimativa de idosos que frequentam o CALMI.

Gráfico 2 - Frequência das atividades realizadas pelos idosos do CALMI. Natal/RN. 2013



Fonte: Pesquisadora, 2013

Essas atividades educativas, artísticas e culturais proporcionam lazer, saúde, bem-estar e entretenimento para os idosos do CALMI.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Serão apresentados a seguir os discursos obtidos de acordo com as ideias centrais representadas por categorias, encontradas nas respostas que são pertinentes para se compreender os resultados. No entanto, para a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que responde à pergunta 1 e à pergunta 2 utilizamos as categorias que mais se destacaram. Sendo assim, as demais categorias serão abordadas, posteriormente, na análise do DSC, apresentadas na discussão.

PERGUNTA 1

O Senhor (a) considera essa (s) atividade (s) uma distração? Por quê?

Objetivo: Identificar quais as atividades realizadas no CALMI proporcionam lazer e entretenimento para os idosos.

Na pergunta 01 foram encontrados 6 categorias/representações nos discursos que serão citadas e representadas no gráfico a seguir:

CATEGORIAS

1A - Diversão

1D- Melhora a autoestima

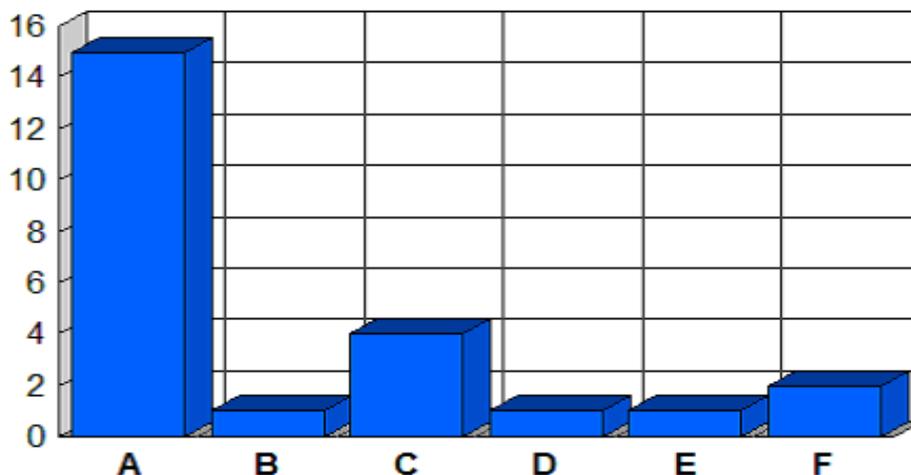
1B - Satisfaz minhas expectativas

1E- Adquirir novas experiências

1C- Novas amizades

1F- Qualidade de vida

Gráfico 3 - Distribuição das categorias/representações referentes à pergunta 01



Fonte: Programa Qualiquantsoft (elaborado por meio dos dados digitalizados).

Dentre essas categorias/representações a que mais se destacou foi:

CATEGORIA 1 A – DIVERSÃO

Considero um lazer, trabalhei 30 anos, agora o negócio é passear. Venho para me divertir, viver só trabalhando dentro de casa não dá. Todas as atividades [são] uma distração, um lazer tanto para mim quanto para as pessoas que eu ensino. A gente participa de tudo, se diverte bem e se distrai muito. Não bebo, não fumo e gosto das brincadeiras do CALMI, [por exemplo] a dança, o coral, o violão, porque estamos fazendo pra nos fazer bem e não [para] nos profissionalizar, [o] melhor é a aula de dança, [ela] pra mim é tudo, ela me anima, me distrai, me desstressa. [Também] me sinto alegre quando canto no coral [e] tenho muita satisfação em cantar nas serestas. [Tudo isso] vira uma rotina, venho para as reuniões dançar, tomar lanche... [É] Lazer total, só lazer. (DSC elaborado de acordo com as respostas dos entrevistados).

Nesse DSC fica evidente que as atividades realizadas no CALMI são consideradas um lazer pelos idosos, apresentando um índice percentual de 62,5% de aprovação. Já a categoria C (Novas amizades) obteve 16,67%; seguida da categoria F (Qualidade de vida) com 8,33%; as categorias B (Satisfaz minhas expectativas), D (Melhora a autoestima); e a categoria E (Adquirir conhecimento) obtiveram um percentual de 4,17% frente as respostas dos entrevistados.

PERGUNTA 02

Houve alguma mudança na vida do Senhor (a) após sua entrada no CALMI? Explique.

Objetivo: verificar quais benefícios os idosos reconhecem para a vida deles após o ingresso no CALMI.

Na pergunta 02 foram encontrados 4 categorias/representações nos discursos que serão citadas e representadas no gráfico abaixo:



CATEGORIAS

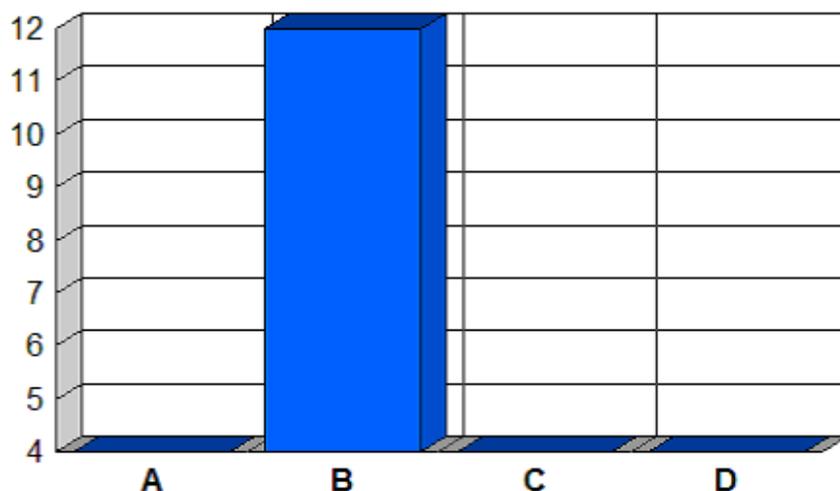
2A - Perder a timidez

2C - Adquirir conhecimento

2B - Ter mais saúde

2D - Conhecer novos lugares

Gráfico 4 - Distribuição das categorias/representações referente à pergunta 02



Fonte: Programa Qualiquantsoft (elaborado por meio dos dados digitados).

Dentre essas categorias/representações a que mais se destacou foi:

CATEGORIA 2B – TER MAIS SAÚDE

Minha vida houve uma mudança radical para melhor, passei por um período de desespero grande, tenho problema de diabetes, pressão alta e acabou tudo. Me aposentei e [tenho] outra qualidade de vida. Comecei a me divertir mais, melhorou a autoestima e a saúde, conheci pessoas [e] fiz novas amizades, participo do lazer, [como] a dança [que] para mim é tudo, é uma beleza, é ótimo [e] vivo mais feliz.

(DSC elaborado de acordo com as respostas dos entrevistados).

Nesse DSC fica evidente que houve mudança na vida dos idosos, principalmente com relação à saúde, categoria essa que atingiu um índice percentual de 50% de aprovação, em seguida vem as categorias A Perder a timidez, C, Adquirir

conhecimento e categoria D, Conhecer novos lugares que juntas obtiveram 16,67% de aprovação frente às respostas dos entrevistados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM O DSC

Serão apresentados nessa discussão fragmentos de depoimentos que resgatem as representações sociais que constituem o discurso coletivo dos idosos do CALMI, frente à percepção que eles têm sobre o lazer. Lefevre e Lefevre (2010, p.5), ressaltam que “um DSC reúne sob uma única categoria, diferentes conteúdos e argumentos que compõem uma mesma opinião que é compartilhada por um conjunto de pessoas.” É buscando respeitar o comum e o diferente, que encontramos no DSC a mesma opinião dita de maneira diversa.

Examinaremos nesse estudo, as ideias centrais que formam os discursos obtidos os quais juntos constituem as representações do pensamento coletivo.

DISCURSO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NO CALMI

No DSC da questão 1, conforme o relato dos idosos que frequentam o CALMI as atividades realizadas na instituição são uma distração/ um lazer, destacando as que mais gostam de praticar: a dança, o coral e o violão.

Na visão de Bourdieu (2003, p.73), essas práticas constituem o gosto e as preferências formando assim um determinado estilo de vida. “As práticas e as propriedades constituem uma expressão sistemática das condições de existência (aquilo que chamamos de “estilo de vida”), porque são produto de um mesmo operador prático o *habitus* [...]”, ressaltando que para esse mesmo autor tais práticas pertencem a um grupo em determinado tempo, posto que a medida que essas posições sociais se elevam ou vão adquirindo novos conhecimentos essas práticas podem se modificadas, fazendo com que os indivíduos tenham um novo estilo de vida a partir do momento que incorporam novos *habitus*, que na teoria de Bourdieu “são conjuntos de disposições ativas que constituem as incorporações das estruturas sociais” (BORDIEU, 2003 p. 74).

Logo, essas ações tomadas como habituais tornam-se significativas para o indivíduo. Berger e Luckman, afirmam que:

As ações tornadas habituais, está claro, conservam seu caráter plenamente significativo para o indivíduo, embora o significado em questão se torne incluído como rotina em seu acervo geral de conhecimentos, admitidos como certos por ele e sempre à mão para os projetos futuros. A formação do hábito acarreta o importante ganho psicológico de fazer estreitar – se as opções (BERGER; LUCKMAN, 1978, p. 78).

Portanto, quanto mais tempo os idosos permanecem associados ao CALMI, novos conhecimentos e práticas vão sendo incorporadas e naturalizadas dando-lhes um novo significado e sentido para suas vidas. Para muitos idosos o CALMI é como se fosse uma segunda casa, pois no seu tempo livre são convidados a irem à instituição para conversar, assistir TV, tomar o café da tarde ou fazer palavras cruzadas nos dias em que não acontecem as reuniões.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO SOBRE OS BENEFÍCIOS QUE OCORRERAM NA VIDA DOS IDOSOS APÓS A ENTRADA DELES NO CALMI

O DSC da pergunta 2, demonstra claramente a satisfação dos idosos em participarem dos eventos e atividades do CALMI que trazem benefícios para suas vidas, principalmente quando relatam a diminuição dos problemas de saúde. Geis Pont (2003, p. 29), afirma que:

Diante do vazio social que a aposentadoria pode produzir na vida de certas pessoas, é necessário buscar atividades gratificantes e motivadoras, que ocupem ao menos uma parte do dia, que ajudem o idoso a superar estados anímicos baixos, depressões, além de fazer com que se sinta útil e ativo, e que, por outro lado, sirvam de ponto de referência social, que supunham um vínculo de união entre os participantes e um meio para integrar-se a um grupo social.

É nessa integração com o grupo que alguns idosos do CALMI, buscam apoio para superar perdas e dificuldades, como por exemplo, problemas de saúde, morte na família ou até mesmo a falta dos filhos, fugindo assim da solidão que em muitos casos podem afetar a saúde física e mental dos idosos.

Além disso, nas reuniões são distribuídos panfletos informativos sobre a saúde da mulher e do homem, sendo este ainda resistente aos cuidados e à aquisição de hábitos saudáveis. Portanto, para tentar romper esses paradigmas representativos de resistência dos homens, as assistentes sociais tentam por meio de palestras

demonstrativas explicar os tipos de doenças que acometem os indivíduos na sociedade, como por exemplo, as doenças sexualmente transmissíveis e também as que fragilizam a saúde do idoso, como pressão alta e diabetes.

Participando das atividades, conversando, conhecendo outras pessoas, fazendo novas amizades que os associados do CALMI vão se sentindo acolhidos ao mesmo tempo em que vão perdendo a timidez e elevando a autoestima a qual se reflete a cada reunião ou noite de seresta com dança. Geis Pont (2003, p. 31), afirma:

O ser humano deve estar em constante relação, pois vive em uma sociedade, e deve sentir-se vinculado a ela, sejam quais forem as vias e os meios necessários. Cada faixa etária, cada grupo social faz parte da sociedade e está unido a ela por diferentes vínculos e razões. No momento que uma pessoa envelhece e começa a fazer parte do grupo de idosos, de aposentados, desvincula-se do nexo de união que tinha até então. Com isso, será necessário buscar e criar novos vínculos, outras situações que lhe ajudem a integrar-se a um grupo social.

Logo, é no DSC do grupo de idosos do CALMI, elaborada de acordo com as respostas à pergunta 2, que se constata a representação social do lazer como um fator preponderante para uma melhor qualidade de vida concernente à saúde física e mental. Assim, outros estudos realizados sobre lazer e representação social na velhice corroboram esse resultado, como por exemplo, os de Mori e Silva (2010), Coutinho, Benitez e Wichmann (2012) e Araújo et al. (2005). Mas essa elevação no nível de bem-estar não quer dizer que eles abandonaram os medicamentos nem que ocorreu a ausência de problemas de saúde, apenas houve uma combinação entre os medicamentos e as participações nas atividades de lazer que fazem com que os idosos tenham mais saúde e sintam-se valorizados. Segundo Borin e Coutinho (2002, p. 573):

A participação em atividades de lazer nos centros de convivência para a Terceira Idade leva as pessoas a se sentirem felizes e mais saudáveis. Essa percepção de saúde não está vinculada necessariamente a ausência de doenças. Trata-se da convivência com as mesmas com garantia de independência e autonomia, como também uma diminuição do consumo de medicamentos, principalmente os indicados para as doenças emocionais.

Portanto, é o tempo de permanência no CALMI, que dentre os idosos entrevistados na pesquisa varia de 6 meses a 17 anos, que constatamos por meio de seus discursos, um elevado nível de satisfação e mudança na qualidade de vida,

principalmente quando relatam os novos conhecimentos adquiridos por meio de palestras educativas sobre saúde, a perda da timidez e quando viajam para outros estados para representarem a instituição nos congressos em Blumenau e Florianópolis ou mesmo quando saem a passeio para lugares como, praia de Barra de Cunhaú, Teatro Alberto Maranhão, Teatro Riachuelo e passeio no barco escola Barreira Roxa no rio Potengi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que os estudos sobre representações sociais tendem a continuar, finalizo esse artigo na certeza de que o objetivo foi alcançado ao resgatar no pensamento coletivo dos idosos do Centro de Atividade e Lazer da Melhor Idade (CALMI), a representação social do lazer e conseqüentemente dos benefícios que as práticas artísticas, culturais, físicas, educacionais e lúdicas que conceituam tal termo trazem para a vida deles.

Foi também ancorada nos conceitos de Pierre Bourdieu, os quais pude observar nos gostos e hábitos que conduzem o comportamento desse grupo de atores sociais. Mesmo na fase da Terceira Idade, buscam manter-se ativos e independentes em um espaço social, onde por meio das conversas trocadas entre os grupos de amigos(as) que se reúnem nas tardes de terça-feira, para jogar baralho, dominó e mostrar seus trabalhos artesanais, vão sendo identificadas nos estilos de vida de cada um desses idosos e em suas representações sociais adquiridas em cada experiência vivida.

Seja nas fases da infância, adolescência, juventude ou adulta, eles demonstram em suas falas a busca de um significado importante a algo que marcou suas vidas. Isso fica evidente quando relatam que, por motivos ter de ir trabalhar cedo para ajudar os pais, ter de cuidar de casa, dos filhos e do marido, tiveram de abdicar de momentos de lazer, como festas e passeios entre amigos. Esse fato ocorre porque deviam assumir tais responsabilidades que os impediam de desfrutar um tempo de descontração, muitas vezes resumindo-se a assistir alguns programas de TV ou quando tinham dinheiro, ir passar um domingo na praia.

Mas é na fase da Terceira Idade, tida como a idade do lazer, que certas práticas até então deixadas de lado como, passear e dançar voltam a fazer parte do cotidiano dessas pessoas, por não possuírem mais tantas responsabilidades que os impeçam de desfrutar os prazeres da vida. Logo, aposentados e incentivados por filhos ou por motivação própria, procuram viver novas experiências que os conduzem a uma melhor qualidade de vida.

É por meio das palestras realizadas no CALMI pelos profissionais do SESC/Natal das áreas da Saúde, Direito e Serviço social que os idosos vão tomando conhecimento dos seus direitos e também dos cuidados que devem ter com a saúde. Nesse sentido, essa pesquisa reafirma que as ações desenvolvidas no CALMI e a reprodução no cotidiano dos conhecimentos adquiridos, que representam o imaginário social coletivo, conduzem os idosos a uma melhor qualidade de vida.

REFERENCIAS

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado da sociologia do conhecimento. 2. ed. Petrópolis: vozes, 1974.

BOURINI, O. L. M.; CINTRA, A. F. Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 5, p. 568-574, 2002.

BOURDIEU, P. “Gostos de classe e estilos de vida”. In: ORTIZ, R. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d’água, 2003. p. 73-111.

LEFEVRE, F; LEFEVRE CAVALCANTE, A. M. **O Discurso do sujeito coletivo**. São Paulo: EDUCS, 2010.

PONT GEIS, P. **Atividade física e saúde na terceira idade**: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.